

---

## UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ENSINO REMOTO: POSSIBILIDADES PARA PENSAR O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

---

### A FORMATIVE EXPERIENCE IN REMOTE TEACHING: POSSIBILITIES FOR THINKING ABOUT THE TEACHER EDUCATION PROCESS REGARDING THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES

---

### UNA EXPERIENCIA FORMATIVA EN LA ENSEÑANZA A DISTANCIA: POSIBILIDADES PARA PENSAR EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL PROFESORADO PARA EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES

---

Camila Fernandes de Lima Ferreira<sup>1</sup>  
Renata Melissa Boschetti Cabrini<sup>2</sup>  
Dirce Aparecida Foletto de Moraes<sup>3</sup>  
Diene Eire de Mello<sup>4</sup>

#### RESUMO

A pandemia provocou uma busca por instrumentalização técnica e estratégias didáticas que pudessem contribuir com a prática dos professores. Com base neste cenário, o presente estudo, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, tem por objetivo refletir a respeito da formação docente oferecida pelo grupo de estudos e pesquisas DidaTic, como alternativa para pensar o processo formativo no período pandêmico. Este estudo trata especificamente da formação realizada no ano de 2021 de forma *online* com o tema “*Classroom* para a educação básica”. Os dados foram coletados por meio de um questionário *online* realizado ao final da formação, além de observação participante, na tentativa de encontrar indicadores que pudessem subsidiar reflexões para se pensar o processo formativo de professores para o uso didático das tecnologias. Para isso, os aspectos considerados foram: o desenho didático, a natureza dos encontros, as contribuições dos encontros para a prática educativa e o acompanhamento sistematizado das atividades realizadas. Os resultados revelam que os encontros formativos se configuraram como espaço coletivo de aprendizagem, de comunicação e de interatividade entre os participantes e formadores. Ainda, os resultados demonstraram que o processo formativo favoreceu o pensar e repensar das práticas pedagógicas relativas ao uso das tecnologias digitais e se constituiu em uma alternativa de formação docente diferenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Processo formativo. Tecnologias digitais.

---

**Submetido em:** 15/04/2022 – **Aceito em:** 09/08/2022 – **Publicado em:** 06/10/2022

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU/UEL) e Professora do Centro Universitário Filadélfia de Londrina. E-mail: [camila.fernandes@uel.br](mailto:camila.fernandes@uel.br)

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU/UEL). E-mail: [renata.melissa@uel.br](mailto:renata.melissa@uel.br)

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU/UEL). Doutora em Educação (UNESP). E-mail: [dircemoraes@uel.br](mailto:dircemoraes@uel.br)

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU/UEL). Doutora em Educação (UEM). Pós-Doutora em Educação com ênfase E-learning pela Universidade Aberta (UAB) de Portugal. E-mail: [diene.eire@uel.br](mailto:diene.eire@uel.br)

## ABSTRACT

The pandemic has caused a search for technical instrumentalization and didactic strategies that could contribute to the teachers' practice. Based on this scenario, this study of qualitative approach and exploratory nature aims to reflect on the teacher training offered by the group of studies and research DidaTic as an alternative to think the training process during the pandemic period. This study deals specifically with the training carried out in the year 2021 in an online way with the theme 'Classroom for basic education.' The data were collected through an online questionnaire applied at the end of the training, as well as participant observation, in an attempt to find indicators that could subsidize reflections to think about the formative process of teachers for the didactic use of technologies. To this end, the aspects considered were the didactic design, the nature of the meetings, the contributions of the meetings to the educational practice, and the systematized follow-up of the activities carried out. The results reveal that the formative meetings were configured as a collective space for learning, communication, and interactivity between the participants and the trainers. The results also show that the formative process favored the thinking and rethinking of pedagogical practices related to the use of digital technologies and constituted an alternative to differentiated teacher training.

**KEY WORDS:** Teacher education. Formative process. Digital technologies.

## RESUMEN

La pandemia provocó una búsqueda de instrumentalización técnica y de estrategias didácticas que pudieran contribuir a la práctica de los profesores. A partir de este escenario, el presente estudio de enfoque cualitativo y carácter exploratorio pretende reflexionar sobre la formación docente ofrecida por el grupo de estudios e investigación DidaTic como una alternativa para pensar sobre el proceso formativo en el periodo pandémico. En este estudio se trata específicamente de la formación realizada en el año 2021 de forma online con el tema "Aula para la educación básica". Los datos fueron recogidos a través de un cuestionario en línea aplicado al final de la formación, además de la observación de los participantes, en un intento de encontrar indicadores que pudieran subvencionar las reflexiones para pensar sobre el proceso formativo de los profesores para el uso didáctico de las tecnologías. Para ello, los aspectos considerados fueron: el diseño didáctico, la naturaleza de los encuentros, las contribuciones de los encuentros a la práctica educativa y el seguimiento sistemático de las actividades realizadas. Los resultados revelan que los encuentros formativos se configuraron como un espacio colectivo de aprendizaje, comunicación e interactividad entre participantes y formadores. Además, los resultados mostraron que el proceso formativo favoreció la reflexión y el replanteamiento de las prácticas pedagógicas relacionadas con el uso de las tecnologías digitales y constituyó una alternativa de formación docente diferenciada.

**DESCRIPTORES:** Formación de profesores. Proceso formativo. Tecnologías digitales.

## INTRODUÇÃO

A pandemia – causada por um vírus, até então desconhecido - CORONAVÍRUS SARS-Cov2 - interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020). No Brasil, as medidas de isolamento social iniciaram de forma oficial, a partir da Portaria Nº 356

de 11 de março de 2020, sendo implementadas em cada Estado da União em dias diferentes de acordo com os decretos dispostos pelos governos.

Diante da impossibilidade de realizar aulas presenciais, e por meio de uma nova portaria - nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19”, o Ensino Remoto Emergencial foi a estratégia adotada para que a educação continuasse seu percurso formativo. Assim, a necessidade de migrar do ensino presencial para o remoto, em tão pouco tempo, exigiu uma adaptação rápida de todos os envolvidos nos vários níveis e modalidades de educação.

Este contexto pandêmico, teve como centralidade o intenso uso das redes e, se por um lado, demonstrou a potência que possui, pois o seu uso foi fundamental para dar continuidade ao processo formativo, nas diferentes etapas de ensino, por outro, evidenciou as fragilidades de se garantir uma educação *online* para todos, em virtude das dificuldades de acesso às tecnologias digitais conectadas em redes, bem como uma formação docente para atuar na virtualidade, visto que “de maneira repentina, se tornou imprescindível um novo planejamento nas escolas utilizando massivamente novas táticas educacionais para buscar atenuar as inevitáveis consequências que a pandemia provocaria na educação de todo o país” (CASTRO; SANTOS, 2020, p. 381).

No entanto, não se pode negar que, mesmo frente a inúmeras dificuldades, em face da necessidade em criar estratégias para que as atividades escolares não fossem interrompidas, surgiram soluções criativas que deram continuidade a tríade - ensino, pesquisa e extensão, fazendo emergir novos formatos de interação e novas possibilidades metodológicas pautadas pelas interfaces digitais. Destacamos portanto, que o grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic, da Universidade Estadual de Londrina-PR, que já tem uma trajetória iniciada em 2017, vem desenvolvendo um trabalho em parceria entre professores da universidade e da Educação Básica, alunos de graduação e pós-graduação, com o intuito de debater temas relacionados ao uso didático das tecnologias digitais e a formação docente. Os estudos do grupo buscam compreender como as tecnologias digitais podem alterar (ou não) os processos didáticos por meio de estudos, diálogos e práticas didáticas formativas entre os membros e produção científica em eventos e periódicos, ou seja, pesquisas que efetivamente possam dar respostas aos questionamentos.

Durante a pandemia, o Grupo DidaTic foi mobilizado a repensar e replanejar suas ações, dando maior atenção aos processos formativos demandados pelo ensino remoto. Devido às inúmeras solicitações de apoio a instituições de ensino - Universidades e Educação Básica - relacionadas à formação técnica e pedagógica para e com o uso das tecnologias digitais, o grupo passou a ter



uma atuação na extensão em suas atividades, planejando e executando ações que pudessem dar respostas para a comunidade educativa.

Dentre as ações realizadas no ano de 2021 e, como parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à Covid-19”, nº 02431, foram organizados encontros formativos, constituídos por módulos temáticos com uma carga horária de 20h distribuídas em atividades síncronas por meio do *Google Meet* e assíncronas no *Google Classroom*, voltadas para professores da Educação Básica e Superior e estudantes de licenciatura. Ao todo foram mais de 300 inscritos em cinco temas, totalmente gratuitos, sendo eles: Interfaces interativas online; Classroom para a educação básica; Produção de vídeos; Possibilidades pedagógicas com as ferramentas digitais e Jogos digitais na educação: para além do entretenimento.

No entanto, para este estudo, abordaremos especificamente os encontros formativos referentes à temática “*Classroom* para a educação básica”. A escolha se justifica porque tal temática teve maior participação das autoras. Assim, o presente texto tem como objetivo principal refletir a respeito da formação docente oferecida pelo DidaTic, como alternativa para pensar o processo formativo que seja favorável ao trabalho docente.

## O CAMINHO TRILHADO

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, na modalidade exploratória (GIL, 2010) que pretende produzir reflexões acerca da formação ofertada pelo grupo DidaTic como alternativa para pensar o processo formativo dos professores para o uso das tecnologias digitais.

O estudo teve como *locus* os encontros formativos oferecidos pelo grupo DidaTic no ano de 2021, em específico a proposta: “*Classroom* para a educação básica”. Os encontros ocorreram por meio do *Google Meet*, com momentos síncronos de 2 horas cada e no *Google Classroom*, com atividades a serem realizadas, somadas a mais 2 horas assíncronas por subtemas, totalizando 20h. Participaram deste estudo professores da Educação Básica, Ensino Superior, estudantes de licenciatura e de mestrado em educação, totalizando dezessete inscritos. A proposta delineada para os encontros formativos visava contribuir com as necessidades emergenciais dos professores, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas principalmente os pedagógicos no uso das tecnologias digitais nas práticas educativas. Para tanto, a formação foi planejada a partir de um desenho didático que levou em consideração os seguintes aspectos: forma, conteúdo, público alvo, carga horária, infraestrutura e a construção de materiais a partir da operacionalidade e de situações de aprendizagem, ou seja, “concebido como produção coletiva que abre espaço para autoria de todos os sujeitos envolvidos” (SANTOS; SILVA, 2009, p.277).



Os encontros síncronos foram planejados de forma a possibilitar o sentimento de pertencimento de grupo, com atividades práticas e interações (MOREIRA; BARROS, 2020). Já os encontros assíncronos buscaram favorecer ações que possibilitassem maior reflexão e reformulação das ideias por parte dos participantes, não constituindo-se em apenas em material autoinstrucional.

Ao final de cada encontro formativo síncrono eram disponibilizadas aos participantes, atividades “Mão na Massa” no *Google Classroom* da turma, referente a temática abordada, situadas no Mapa de Estudos Gamificado. A realização da atividade “Mão na Massa” oportunizou ao participante experienciar individualmente a operacionalidade das ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas e vivenciar situações de aprendizagem propostas nos momentos síncronos. A realização de uma experiência prática possibilitava que os participantes percebessem suas dificuldades e limitações, as quais eram compartilhadas e sanadas pelos formadores, que acompanhavam os participantes paralelamente e nos encontros síncronos seguintes.

O acompanhamento sistematizado dos formadores nas tarefas propostas de elaboração das atividades com as ferramentas digitais abordadas nos encontros síncronos por meio do grupo criado no *WhatsApp* e *feedbacks* realizados diretamente nas atividades postadas no *Google Classroom* da turma, foi outro aspecto que compôs a proposta formativa. Além disso, foram colocados à disposição dos participantes, materiais orientadores, gravações dos encontros e sugestões de atividades.

O estudo em questão valeu-se de dados coletados por meio da observação participante e de um questionário estruturado com dezesseis perguntas abertas e fechadas. Elaborado via *Google Forms*, o questionário foi aplicado ao final da formação e contou com a resposta de doze participantes. Assim, em sequência a discussão baseada no aporte teórico a respeito do tema, serão apresentados e analisados os resultados obtidos na experiência vivida.

## FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

As discussões no campo científico a respeito das tecnologias digitais, em sua maioria, associam a inserção do recurso no processo de ensino e aprendizagem como sinônimo de inovação pedagógica, constatando que o uso do artefato mobilizou inovações no processo da organização pedagógica. No entanto, alguns autores salientam que o uso didático das tecnologias digitais, em especial, no Brasil, ainda se configuram um dos maiores desafios da inovação pedagógica (MORAES *et. al.* 2015), uma vez que as potencialidades dependem dos contextos de uso e de uma organização didática.

Badia e Monero (2010, p. 325) já evidenciavam a iminência quanto à revisão de práticas educacionais associadas à necessidade de novos cenários educativos, ao afirmarem que “[...] a inovação no ensino e na aprendizagem de estratégias em ambientes virtuais constitui um território que, embora não seja virgem, ainda é bastante inexplorável [...]”. E, assim permaneceu, sem grandes avanços nas práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias. A chegada abrupta do coronavírus acenou para esta constatação, evidenciando a importância de todos envolvidos com a educação compreenderem o que é aprender e ensinar na ciberultura e a urgência para ressignificar a formação docente, revisando as práticas educacionais, pois estas precisam estar articuladas às mudanças tecnológicas que dão sustentação à nova realidade educacional da sociedade (KENSKI, 2015).

Pesquisas como a de Belloni (2005), Freitas (2009), Fantin e Rivoltella (2012), Kenski (2015), Pretto (2015), Santos (2014), Gatti (2019) entre outros, apontam que a formação inicial não prepara os docentes para o uso pedagógico das tecnologias digitais em suas práticas, o que ocasiona uma lacuna na formação destes profissionais ao não contemplar um conhecimento que faz parte da sociedade contemporânea.

Sanavria (2019) aponta que a não formação (tanto inicial como continuada) sólida do professor para o uso das tecnologias digitais está relacionada a alguns fatores como formação aligeiradas e padronizadas, sem experimentação nos reais contextos docentes; restrição a discussão de textos por meio de aulas expositivas e seminários; falta de disciplina específica na formação inicial para discussão da temática e não a adoção de tecnologias digitais integrada ao currículo, dentre outros.

Nesse sentido, pensar na formação de professores para o uso das tecnologias digitais no atual contexto informacional requer uma proposta de formação centrada no diálogo, nas trocas, na colaboração, onde professores e alunos vivenciem experiências que ultrapassem a forma instrucional e unidirecional de ensinar e aprender. Para Santos (2019) é preciso situar a formação docente no contexto histórico-cultural, em que os processos educacionais mediados pelas tecnologias vêm instituindo novos arranjos curriculares e plurais, desde a década de 90. Assim,

[...] denominados por muitos como educação online, educação essa que não separa mais as práticas da modalidade de educação presencial das práticas de educação a distância, uma vez que, como acreditamos, estar geograficamente disperso não é estar distante, especialmente quando tecnologias digitais vêm proporcionando encontros e diálogos síncronos e assíncronos e instituindo novas possibilidades de presencialidade em rede (SANTOS, 2019, p. 83)

Embora as tecnologias digitais em rede já vêm sendo estudadas como possibilidades de ampliar os processos educativos, como extensões da sala de aula física, no cenário pandêmico, a educação escolarizada se viu desafiada. De repente, o que era considerado improvável, e estava mais na literatura científica como o estudo online, aprendizagem para além das quatro paredes, novos procedimentos de avaliação, transformou-se em poucos dias. Longe de romantizar a pandemia, pois milhares de pessoas perderam suas vidas e, muitos que já estavam à margem da sociedade, enfrentaram ainda mais as dificuldades da pobreza e da extrema pobreza, não podemos negar que as redes e as diferentes interfaces de comunicação permitiram “[...] a sobrevivência da escola.” (SILVA; RIBEIRINHA, 2020, p.204).

No entanto, as experiências vividas por professores e pesquisadores durante o período de distanciamento social podem servir como direcionamentos e produção de novos saberes. Para Nóvoa (2022), a estratégia seria provocarmos novas formas de acesso aberto e uso colaborativo das tecnologias digitais nos espaços educativos, no entanto, a formação docente também deve partir de novas propostas formativas, experiências partilhadas e reflexão conjunta. Por isso, a discussão e análises de resultados de experiências formativas são importantes para se pensar alternativas para o processo de formação docente.

## **ENCONTROS FORMATIVOS COMO ALTERNATIVA PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

As observações dos encontros formativos, bem como as perguntas do questionário foram analisadas na tentativa de encontrar indicadores que pudessem permitir reflexões para se pensar o processo formativo de professores. Para tanto, destacamos alguns aspectos a serem analisados: desenho didático, natureza dos encontros, contribuições dos encontros para a prática educativa, acompanhamento sistematizado das atividades realizadas.

A formação docente aqui analisada contou com a participação de 75% de professores que atuam nas diferentes etapas - Educação Básica e Ensino Superior - e 25% que atuam em outras áreas, porém, todas envolvidas com a educação. No que diz respeito à formação inicial, 91% são licenciados e 9% possuem curso de bacharelado. Ao questionarmos os motivos que impulsionaram os participantes a realizar a inscrição para a formação ofertada, pode-se perceber que os professores buscam suporte técnicos e apoio para condução das atividades pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que os tutoriais disponíveis na internet não eram capazes de suprir. A seguir, alguns excertos sobre os fatores que mobilizaram os participantes a participar da formação:

Melhoria na qualidade de ensino, domínio das ferramentas metodológicas.  
(P1)

Tornar possível o ensino de aulas e cursos de Língua Portuguesa on-line. (P2)

Eu queria conseguir utilizar mais e melhor essa ferramenta/plataforma. Queria aprender como manejar mais que a função repositório. E precisava de algo mais que um tutorial. Quando vi que a proposta era um curso com cinco encontros e não uma oficina de duas horas, eu sabia que seria incrível. (P8)

Conseguir uma colaboração para minha formação docente. (P10)

Implementação do uso da ferramenta em minha escola. (P11)

Os dados apresentados demonstram que os professores estavam carentes de apoio no uso das tecnologias digitais na modalidade de ensino remoto, porém ansiavam por uma formação mais real, completa e próxima da sua realidade.

Na tentativa de mapear os conhecimentos sobre a temática abordada, foi possível identificar que 91,7% dos participantes se consideram com “*pouca experiência*” e somente 8,3% declaram-se com “*muita experiência*”. Tais dados evidenciam a fragilidade e insegurança dos professores na formação e utilização das tecnologias digitais durante a pandemia, fatores que certamente dificultaram a atuação docente e consequentemente a aprendizagem discente, pois “de maneira repentina, se tornou imprescindível um novo planejamento nas escolas utilizando massivamente novas táticas educacionais para buscar atenuar as inevitáveis consequências que a pandemia provocaria na educação de todo o país” (SANTOS; CASTRO, 2020, p. 381).

Em relação ao desenho didático proposto, as observações permitem perceber que este foi elaborado considerando o universo *online* e as necessidades do público em questão de forma aberta e dialógica oportunizando aos participantes vivenciar experiências formativas em relação às tecnologias digitais, pois não focalizou somente a instrumentalização técnica, muito necessária no momento, mas, a compreensão pedagógica das tecnologias digitais nas práticas educativas.

Compreendemos que a pandemia se revelou como um momento único no trabalho docente, pois impôs novas formas de planejar, executar, se comunicar, avaliar por meio de interfaces digitais nunca antes experimentadas, por isso o desenho didático das formações precisa levar em consideração todo o contexto real vivido pelos participantes e não apenas o conteúdo a ser trabalhado.

O desenho didático segundo Santos e Silva (2009) pode ser considerado como a arquitetura de conteúdos e de situações de aprendizagem para estruturar uma sala de aula online, fazendo o uso de interfaces de conteúdo e de comunicação, porém deve considerar o protagonismo dos participantes e entendê-los como produtores de conhecimento a partir “de práticas que

favorecem um modo de pensar aberto e flexível, que promovem a autonomia e a consciência do próprio processo de aprendizagem” (PIMENTEL, 2018, p.36).

Dessa forma, modifica-se a lógica da transmissão e recepção de conteúdos, os sujeitos deixam de ser apenas receptores de informações e passam a produzir conteúdo, participar das decisões e dos caminhos percorridos durante o seu processo de aprendizagem. Foi neste sentido que o desenho didático foi planejado: mobilizar a co-criação da comunicação e da aprendizagem (SANTOS; SILVA, 2009) e isso significa favorecer o diálogo, o compartilhamento, a autoria e a colaboração.

Em relação à natureza dos encontros formativos foi possível perceber que os participantes se sentiram confortáveis para dialogar, questionar, tirar dúvidas, além de demonstrar interesse em aprender mais sobre as possibilidades da ferramenta ou o tema abordado em cada encontro. Tal aspecto foi de grande valia para o grupo, pois a criação de um ambiente de partilha e colaboração foram fundamentais para que os professores pudessem se sentir à vontade para expor suas dificuldades, angústias e construir um sentimento de pertencimento.

Os dados do questionário vão na mesma direção e demonstram que 75% dos participantes consideraram os encontros como “*muito favorável*” e 25% consideraram como “*favorável*” para suas práticas educativas. Para os participantes, as justificativas indicam que os encontros se configuraram como espaço coletivo de comunicação, interação e troca de experiências entre as pessoas, com linguagem adequada, abordagem das ferramentas de maneira objetiva e com riqueza de informações e orientações. Além disso, os encontros foram formativos e dialógicos ao oportunizar aos participantes sanar as dúvidas e vivenciar experiências, superando o papel de espectador que consome informação para assumir um papel mais ativo e protagonista. A seguir, alguns excertos que elucidam a percepção dos participantes:

Fácil compreensão, linguagem tranquila e clima favorável. (P1)

A interação, a didática e a proposta (P2)

Tudo é feito de forma prática e é possível aplicar o que estamos aprendendo durante a aula. Isso possibilita tirar dúvidas em tempo real. (P4)

Creio que os encontros foram bastante proveitosos pois de maneira objetiva nos apresentaram os funcionamentos das ferramentas google. (P6)

Momentos de trocas de experiências (P9)

Acredito que o curso tenha sido muito, muito bem planejado e também extremamente bem executado/desenvolvido (...) Esse curso, planejado em cinco encontros, com espaço até para retomar como criar uma turma e replicá-la em semestres posteriores foi PERFEITO!!! Com os formulários,

construímos pesquisa de opinião, atividade gamificada e rubrica (Isso eu nunca tinha feito) (P10)

Momento formativo de troca de experiências e de fazer juntos (P11).

Diante dos dados aqui apresentados, entende-se que a natureza do processo formativo foi constituída por um clima de horizontalidade, sem hierarquias e potencializado nas e pelas redes a partir do trabalho colaborativo, coletivo e compartilhado na construção conjunta de saberes entre formadores e participantes, fatores fundamentais a serem considerados na formação de professores.

Cabe destacar que, para o grupo DidaTic, o processo formativo se dá na perspectiva de compreender as potencialidades das tecnologias digitais reportadas a uma didática colaborativa e autoral, o que significa superar a ideia de formações para professores que muitas vezes são extremamente teóricos, os quais não dialogam com o professor ou ainda, limitados ao aspecto instrumental da tecnologia que não possibilitam a relação com a prática educativa, com característica prescritiva e de forma aligeirada “[...] como se a operação dos equipamentos e o conhecimento técnico sobre as TIC pudessem ser considerados de maneira dissociada das formas pedagógicas de uso” (PEIXOTO, 2015, p 327).

Na tentativa de pensar a formação docente para além da postura reducionista, com práticas fragmentadas e de reprodução, Bruno (2021) entende que os processos formativos devem seguir em permanente “(trans)formação”, o que inclui utilizar novos espaços de formação, intercalar momentos síncronos e assíncronos no desenvolvimento das atividades e colocar o docente no centro do processo formativo.

Em relação às contribuições dos encontros formativos para a prática docente foi possível perceber que 83,3%, consideram a superação das dificuldades na utilização do *Google Classroom* e dos formulários, já para 66,7% foi o entendimento sobre a utilização pedagógica das ferramentas digitais e para 33,3%, serviu como complemento dos conhecimentos já obtidos. A frequência se refere ao número de argumentos, e não ao número de sujeitos.

Ao possibilitar a superação das dificuldades do professor na utilização pedagógica das ferramentas digitais que ele não tem familiaridade, o trabalho fica mais leve e o professor sente-se mais seguro em seguir seu trabalho. Abaixo um excerto para ilustrar:

[...] Tirando assim o esforço maçante de criação de tópicos, atividades, título e tudo mais de uma sala. Deixando assim o tempo para ser focado no desenvolvimento em si da disciplina, ao invés da interação com a plataforma (P9).

Entender a organização geral do *Classroom* e *Forms* podendo ser criados os *templates* pode gerar uma economia de tempo para a criação de outras "salas" (P11)

Os dados ainda evidenciam que os encontros promoveram o entendimento sobre o uso pedagógico das tecnologias abordadas e isso pode ser um diferencial em sala de aula, uma vez que quanto mais o docente possui o domínio técnico e pedagógico, será capaz de trazer experiências positivas e mais segurança em relação ao uso das TDIC no ambiente educativo (COLL; MONEREO, 2010).

Em relação ao acompanhamento sistematizado na elaboração das atividades, 75% dos participantes responderam ter contado com o suporte do grupo nas dúvidas e orientações durante a realização das atividades e 25% relataram não ter solicitado auxílio. Os dados apontam que uma parcela significativa de participantes contou com o apoio e orientação dos membros da equipe formadora na realização das atividades solicitadas e na utilização das tecnologias digitais apresentadas nos encontros formativos. O acompanhamento foi um elemento fundamental e fez a diferença na apropriação e utilização das ferramentas, pois por meio de um canal de fácil e rápida comunicação, os professores puderam dialogar e tirar as dúvidas. Com isso passaram a se sentir confiantes na incorporação e uso da ferramenta em suas práticas educativas. A seguir dois excertos para ilustrar:

Me sinto mais segura para utilizar tais ferramentas em classe (P6)

Estou mais segura para preparar as aulas, criar formulários, questionários e ensinar (P8)

Compreende-se assim que a formação se completa ao considerar uma escuta e acompanhamento sistematizado para que os professores se sintam capazes de criar e colocar seus conhecimentos em prática. Corroboramos com Nóvoa (2017) ao afirmar que a formação é fundamental para construir a profissionalidade docente e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico.

É neste sentido que a experiência formativa, aqui apresentada, considerou a docência sendo múltipla, plástica e plural. Esta se revelou como uma rica experiência em que os professores participantes trouxeram suas próprias trajetórias, superaram obstáculos e construíram conhecimento coletivo, evidenciando o quanto a docência reúne diferentes dimensões.

Compreende-se assim, que ao pensar no processo formativo docente não basta uma formação aligeirada e descomprometida com a realidade. Antes de mais nada, é preciso possibilitar ao professor a oportunidade de refletir e problematizar sua prática, para que, de forma consciente

e intencional, possa se apropriar das tecnologias digitais com objetivações pedagógicas e sociais e se sinta capaz de criar e colocar seus conhecimentos em prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto se propôs a refletir a respeito da formação docente oferecida pelo DidaTic, como alternativa para pensar o processo formativo. Os resultados revelaram que os encontros formativos se configuraram como espaço coletivo de aprendizagem, de comunicação, de interatividade entre os participantes e formadores, com linguagem adequada e com intencionalidade pedagógica. Além disso, houve a abordagem das tecnologias digitais de maneira objetiva e com riqueza de informações e orientações, o que possibilitou uma maior segurança aos professores ao se permitirem aprender e se envolver com e na formação.

Sabemos que a pandemia movimentou a busca por respostas frente aos desafios de pensar o processo formativo para além da sala de aula física, sendo um momento único no trabalho de muitos professores, uma vez que impôs novas formas de se ensinar, aprender e comunicar, por meio de interfaces digitais. Decorrente de tais considerações, o grupo de formadores considerou o contexto real vivido pelos participantes e não apenas o conteúdo a ser trabalhado ao estabelecer o desenho didático. Ressalta-se que o conjunto de atividades não se pautou pelo modelo da “transmissão-recepção”, mas na autoria colaborativa dos aprendizes. Com isso, percebemos que as redes foram um importante espaço de acolhida, escuta e novos saberes.

Ainda, sobre o desenho didático, a proposta rompeu com o formato linear e com a reprodução instrucional. Houve o cuidado com o conteúdo que seria abordado, bem como com as trajetórias vividas de cada participante, considerando que a cada encontro, as experiências, angústias e dificuldades fossem partilhadas e sanadas.

Os participantes consideraram que a formação oferecida pelo grupo DidaTic favoreceu seu processo formativo, pois possibilitou o pensar e repensar das suas práticas e o conhecimento de novas alternativas de trabalho envolvendo as tecnologias digitais como mediadoras e não como recurso de ensino.

Muito embora os dados demonstrem a relevância da formação ofertada em caráter emergencial para um cenário caótico, é importante apontar que a problemática em torno do uso pedagógico das tecnologias digitais continua latente. Aliada a outros inúmeros problemas como: infraestrutura precária ou inexistente das escolas, em especial nas públicas, baixa conectividade, baixo nível de inclusão digital e acesso dos estudantes aos artefatos e conexões. Compreendemos que a formação de professores não pode ser olhada de maneira isolada ou

pontual, mas a partir do contexto material e histórico destes profissionais, buscando atender suas reais necessidades.

Todavia, é imprescindível continuarmos avançando para atingir a formação de um espaço cada vez mais efetivo de colaboração pautado pela construção conjunta de algo maior, pois a educação se faz no encontro com o outro, no compartilhamento (FREIRE, 1983) e no trabalho coletivo.

Os dados evidenciam, portanto, que o Grupo DidaTic tem ocupado um espaço fundamental no contexto da formação de professores e, neste período pandêmico, assegurou condições objetivas para que os professores pudessem atuar em um momento tão conturbado.

## REFERÊNCIAS

BADIA, Antonio; MONERO, Carles. Ensino e Aprendizado de estratégias de aprendizagem em ambientes virtuais, *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância e inovação tecnológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.3 n.1, p.187-198, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GBM3YFDNTT45ctv5B3pfrHG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 de out. 2021.

BRUNO, Adriana Rocha. **Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências**. Salvador: Edufba, 2021. 188 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34368/5/formacao-de-professores-na-cultura-digital-REPOSITORIO.pdf>. Acesso em 12 de nov. de 2021.

CASTRO, Luis Henrique Monteiro de; SANTOS, Rosemary dos. Ambiências formativas em tempo de novas educações: o que aprendemos ensinamos com a pandemia. **Revista artes de educar**, Rio de janeiro, v.6 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.52284> Acesso em: 28 de out. 2021.

COLL, César; MONEREO, Carles. (orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus. 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Prefácio de Jacques Chonchol. 7. ed. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. In: **Reunião anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação**. Caxambu: ANPEd. p.1-14. 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5857--Int.pdf>. Acesso em 12 de nov. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina.et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: UNESCO, 2019. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro\\_ProfessoresDoBrasil.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf). Acesso em: 11 de dez. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v15n45/1981-416X-de-15-45-00423.pdf>. Acesso em 12 de dez. 2021.

LUCENA, Simone; SANTOS, Sandra Virginia Correia de Andrade.; MOTA, Gersivalda Mendonça da. Formação continuada de professores com as tecnologias móveis digitais. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 315-338, jan/abr 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/30440>. Acesso em 30 de out. 2021.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; OLIVEIRA, Diene. Eire de Mello Bortotti de; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; STANZANI, Enio de Lorena. O uso de tecnologias digitais por professores da escola básica: realidades do contexto educativo. **Boletim Técnico do Senac**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 48-63, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/68>. Acesso em: 30 de out. 2021.

MOREIRA, Darlinda. & BARROS, Daniela Melaré Vieira. (2020) **Como estruturar atividades para o ensino online: orientações para a prática síncrona e assíncrona**. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9592>. Acesso em 27 mar. 2022.

NÓVOA, António. Firmar a posição, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. V. 47 n. 166 p. 1106-1133 out/dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: Sec/Iat, 2022. 116 p. Colaboração de Yara Alvim.

PEIXOTO, Joana. Relações entre sujeitos sociais\* e objetos técnicos\*\* uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista**

**Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 61, p. 317-332, 2015. Trimestral.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206103>. Acesso em: 25 set. 2021.

PIMENTEL, Mariano. Princípios do desenho didático da educação online. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 33-53, 10 jan. 2019. Trimestral. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.36409Bxk1NQAV58dbhRg>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PRETO, Nelson. **Escolas Muradas**. Anuário TIC Educação 2014. São Paulo, SP: CETIC, 2015. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_Educacao\\_2014\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Educacao_2014_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022.

SANAVRIA, Claudio Zarate. Cultura Digital e Educação: A formação de professores no atual contexto informacional. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 7 n. 12 (especial), p. 8-27, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9165>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SANTOS, Edméa.; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na Educação Online. **Revista Iberoamericana de Educación**. [s. l], v. 2, n. 49, p. 267-287, 2009. Quadrimestral. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie49a11.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Rosemary dos; SANTOS, Edmea Oliveira dos. Docência na contemporaneidade: práticas e processos da cibercultura. In: FERREIRA, G. M. dos S. (org.). **Educação e tecnologia: parcerias**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2012. p. 11-223. Disponível em: [https://www.academia.edu/9547299/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_tecnologia\\_parcerias](https://www.academia.edu/9547299/Educa%C3%A7%C3%A3o_e_tecnologia_parcerias). Acesso em: 20 mai. 2021.

SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 01-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.72722>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SILVA, Bento Duarte da; RIBEIRINHA, Teresa. Cinco lições para a educação escolar no pós covid-19. v. 10 n. 1 (2020): **Educação** -Número temático - cenários escolares em tempo de covid-19, p.194–210. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9075>. Acesso em: jun. de 2021.

SILVA, Marco. Interatividade na educação híbrida. In: PIMENTEL, M.; SANTOS, E.; SAMPAIO, F. F. (orgs.). **Informática na educação: interatividade, metodologias e redes**. Porto



Alegre: **Sociedade Brasileira de Computação**, 2021. (Série Informática na Educação, v.3). Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/interatividade> Acesso em: jun. de 2021.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] *COVID-19 Educational disruption and response*. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 19 mar. 2022.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.